

	Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa
Despacho	NP: g3hvif38 SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 01/10/2015 Requerimento nº 438/2015 Protocolo nº 5163/2015 Processo nº 1082/2015
Autor: Dep. Wilson Santos	

Com fulcro no art. 443 e seguintes do Regimento Interno desta Casa de Leis, requeiro à Mesa Diretora, depois de ouvido o soberano plenário, que determine a convocação de Audiência Pública “A Política migratória em Mato Grosso”, a ser realizada no dia 27 de Novembro de 2015 (sexta-feira), às 15:00, no Plenário “Milton Figueiredo” da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, com a finalidade de discutir o fator migratório em Mato Grosso, seus problemas e a busca por soluções.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 29 de Setembro de 2015

Wilson Santos
Deputado Estadual

JUSTIFICATIVA

O mundo acompanha aflito a crise migratória. A foto da criança morta na praia da cidade turca de Bodrum comoveu o planeta e nos colocou a todos no centro do problema. Nenhum ser humano pode se calar frente a tamanha tragédia.

Mesmo porque, a migração é um tema de interesse global e Mato Grosso e suas cidades não estão imunes ao contexto, ao contrário, a diáspora é um tema central na construção do povo mato-grossense. Somos um estado que foi construído tendo como política a intensa migração, seja desde as entradas e bandeiras do século XVIII até a mais recente onda migratória que mudou a face da capital Cuiabá e de cidades do interior, especialmente as das regiões Centro Norte e Norte, de meados dos anos 70 até então. Portanto, a migração está mesmo gravada na nossa história.

É claro que este processo não acontece sem conflitos. Quando os bandeirantes paulistas chegaram encontraram nações de diversas etnias indígenas vivendo neste lugar que hoje chamamos de Mato Grosso. A história reserva momentos de intensos choques entre os bandeirantes e os coxiponês, paiaguás e guaicurus na região do Rio Cuiabá e isto se repetindo em outras regiões, com as mais de 35 etnias indígenas conhecidas em território mato-grossense, e ainda hoje, não é raro vermos novos conflitos, seja pela posse da terra ou por direitos reclamados de lado a lado.

A história da humanidade é a história da diáspora. Não fosse pela constante busca por lugares com melhores condições de existência é provável que a espécie humana não teria chegado à predominância atual sobre o planeta terra. E a atualidade nos cobra a nossa contribuição quanto a esse delicado e atávico tema.

Acompanhamos o grande dilema dos países da Europa, mobilizando governos, sociedade e até o vaticano, por meio do papa Francisco, dentre outros líderes religiosos, todos unidos em busca de soluções que amenizem o drama de milhões de pessoas. Na América do Norte, a migração é tema central na pré-campanha presidencial de sucessão de Barack Obama e na América do Sul, o Brasil vive uma intensa migração de pessoas que vêm especialmente do Haiti, devastado por desastres naturais e crises econômica e social.

Mato Grosso é rota de passagem e estado hospedeiro de um grande número desses migrantes haitianos. Já se tornou rotina encontrarmos os migrantes trafegando pelas cidades em busca de trabalho e de garantias dos seus direitos humanos. Também é rotineiro assistirmos nos veículos de comunicação a manifestação de entidades e setores públicos difundindo e dialogando com os migrantes as dimensões dos problemas e as ações necessárias para amenizá-los.

Uma das entidades é o CPM – Centro de Pastoral para Migrantes, que se tornou a maior referência no atendimento aos migrantes em Mato Grosso. Especialmente aos haitianos, que constituem hoje a maior comunidade estrangeira em mobilidade no estado. Preocupados em entender a situação desses migrantes, procuramos o CPM. Segundo dados da entidade, hoje em torno de 2,5 mil haitianos moram em Mato Grosso, com predominância na capital Cuiabá, sendo que este número vem diminuindo e o registro é que mais de 5 mil migrantes tenham passado por Mato Grosso, desde 2012.

Segundo relato do padre Jean Jacky, haitiano e coordenador do CPM, o processo de migração é bastante injusto, desde o início. Começa com a ação dos **coyotes**, pessoas que articulam e agenciam a partida do migrante, com um custo entre U\$ 2 mil a U\$ 10 mil, com a promessa de que no Brasil o migrante encontraria base suficiente para recuperar em pouco tempo o investimento. Quando no Brasil, o migrante encontra uma situação muito diferente daquela oferecida pelo atravessador.

Via de regra, o migrante haitiano enfrenta dificuldade com a língua. A maioria dos migrantes falam **crioulo haitiano** e alguns poucos falam francês ou espanhol. Este é o início de uma série de outros problemas que vão se diversificando de acordo com o processo de adaptação: passa pela legalização e documentação, qualificação, trabalho, moradia, adaptação cultural e, por fim, discriminação.

O imigrante haitiano em Mato Grosso é afrodescendente e tem a cor da pele preta. Desta forma, ao tema migração acrescentamos o tema gênero e cor. O imigrante haitiano Duckson Jacques diz que é constante e comum ser discriminado pela cor da pele. Duckson é ativista e reúne ao seu lado pessoas, migrantes e locais, que começam a se organizar para poderem mais.

Em Mato Grosso, o marco desta organização foi a I Conferência Estadual sobre Migração e Refúgio que aconteceu em Cuiabá nos dias 27 e 28 de março de 2014 com a participação ativa de mais de 100 pessoas que discutiram o contexto e elegeram 14 prioridades. Tramita no Senado Federal o Projeto de Lei do Senado (PLS) 288/2013, chamado de Lei de Migração, que com 11 capítulos e 118 artigos, regula entrada de estrangeiros no país e estabelece normas de proteção ao emigrante brasileiro, aprovado pela Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) em julho deste ano. No Brasil vigora o Estatuto do Estrangeiro da década de 80. (Lei 6815/1980). O tema migração, de forma organizada é tratado pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), criada em 1951, que é a principal organização intergovernamental dedicada à área das migrações. Reconhecida pela ONU, conta, em finais de 2009, com 127 Estados Membros e 77 ONG's e 17 Estados com estatuto de observador por todo o mundo. A OIM baseia-se no princípio de que uma migração ordenada e humana beneficia os migrantes e a sociedade e atua, sobretudo, nas áreas de combate à migração forçada, migrações e desenvolvimento, facilitação e regulação/gestão da migração. No Brasil, a OIM tem estudos bastante desenvolvidos que suportam uma leitura humanista e respeitosa aos direitos humanos.

Nos estados brasileiros que estão na rota da migração haitiana, os debates estão sendo estabelecidos no campo das Assembleias Legislativa. O Estado de São Paulo já realizou Audiência com o objetivo de parlamentar sobre o tema.

Neste sentido, propomos Audiência Pública na Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso para discutir a Política Migratória, com ênfase para migrações e gêneros, visando estimular uma agenda única de políticas públicas para os migrantes e refugiados no território do Mato Grosso, com a participação do poder público, organizações não governamentais e sociedade.

A audiência terá como eixos os temas:

- a) Educação;
- b) Cultura;
- c) Legislação;
- d) Assistência Social, Saúde e Segurança Pública;
- e) Mercado de Trabalho.

Deverá ter a assistência e participação dos imigrantes haitianos especialmente, mas será inclusiva com os demais, notadamente aqueles oriundos dos países vizinhos da América do Sul. Convocaremos os titulares das pastas temáticas no governo estadual e buscaremos a parceria de universidades, prefeituras, conselhos e da sociedade civil organizada, além de representantes da ONU e do Governo Federal.

Plenário das Deliberações “Deputado René Barbour” em 29 de Setembro de 2015

Wilson Santos
Deputado Estadual